

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal em favor do pagamento das obras de construção da igreja nova, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 8 e 9, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 71,36 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Anónimo – 5 €. Total entregue – 506,36 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 20€ (mensal: set. e out.); Anónima – 10 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónima – 5 €. Bem haja!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
17	Seg	18,45	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; Esmeralda Almeida Silva; Maria Gorete Monteiro Pereira; Geraldo Jorge da Silva Alpoim
18	Ter	18,45	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qua	18,45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria da Luz e Manuel Gonçalves Dias e família; Maria Amália Gomes Correia
20	Qui	18,45	Valdemar Crisóstomo do Souto; Alda Gomes Cachada; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
21	Sex	18,45	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Sáb	19	Manuel Freitas da Silva; António Cerqueira Roque
23	Dom	10	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes

PARÓQUIA VIVA

N.º 823 – 16/10/2016

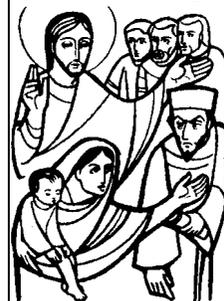
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



29.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: “Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus ... Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: ‘Faz-me justiça contra o meu adversário’. ... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? ... Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?”» (Evangelho)

Do primeiro ano ao primeiro século

Por: Paulo Rocha

Os dias seguintes à última das Aparições na Cova da Iria, em outubro de 1917, geraram expectativa, curiosidade, ansiedade, mobilização popular. O decurso do tempo e dos acontecimentos no primeiro ano após a revelação de uma Mensagem, em Fátima, foram, no entanto, insuficientes para prever as transformações sociais que iriam provocar, ao longo de um século.

O contexto de um republicanismo hostil à religião a partir de 1910, a saída para a Flandres de muitos portugueses para as fileiras da I Guerra Mundial e o ambiente rural da Cova da Iria não indicariam a possibilidade de um “evento” de matriz espiri-

tual se notabilizar na segunda década do século XX nas encostas da Serra de d’Aire. Nestas como em quaisquer outras encostas do Portugal frágil desses tempos, onde o elemento religioso adquiria contornos populares escondidos, mas profundos e genuínos. Mas foi a partir destas periferias que Fátima se afirmou, se ergueu e se validou no miolo de um catolicismo em recomposição e na alternância de protagonistas da sociedade de então.

A prudência no reconhecimento das Aparições de Fátima por parte da Igreja Católica, nomeadamente pela Diocese de Leiria, restaurada em 1918, não impediu a mobilização popular em torno das revelações do céu aos três pastorinhos. Referências de Deus que foram procuradas por milhares de pessoas após as primeiras aparições da “Senhora vestida de branco”, nomeadamente aquando da promessa de “um sinal”, no dia 13 de outubro de 1917.

A pobreza do cenário rural, a condição infantil dos recetores da Mensagem e a surpresa do “fenómeno” divino fizeram com que o sinal maior do que ocorrera e ainda não se alcançara fosse a certeza de se tratar de um sinal de Deus. O que bastou para motivar o peregrinar constante à Cova da Iria, para ativar a renovação de experiências crentes e para reconfigurar o catolicismo em Portugal. Tudo em torno das Aparições de Fátima. No primeiro ano da sua história como no primeiro século. E nos que aí vêm...

29.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 17, 8-13

2.ª Leitura: 2 Tim. 3, 14 – 4, 2

Evangelho: Lc. 18, 1-8

- As alavancas da vida -

A relação entre a atitude orante de Moisés e o êxito ou revés do combate que os seus soldados estavam a travar contra os amalecitas é profundamente interpelativa. De facto, não falta quem queira resolver todos os problemas do mundo só com a oração, como também não falta quem pense que a oração é pura perda de tempo e que o melhor é meter mãos à obra...

Se a primeira atitude encobre muitas vezes um descompromisso alienante e, por isso, tranquilizador, descarregando para Deus aquilo que é responsabilidade nossa, por sua vez, a segunda é vítima do império da eficácia em que vivemos mergulhados e que nos leva a não termos tempo para rezar, pois até “o tempo é dinheiro”.

A Palavra do Senhor deste Domingo apresenta-nos a síntese harmoniosa entre uma e outra. No Evangelho, é contada a história da pobre e injustiçada viúva para nos mostrar a necessidade de “orar sempre sem desanimar”. S. Paulo, por sua vez, recomenda ao seu discípulo Timóteo que permaneça firme, determinado e ativo, proclamando, argumentando e exortando, a tempo e a destempo, apoiado e alimentado pela Palavra de Deus.

Significativa também é a ligação que S. Paulo faz entre oração e Palavra de Deus, não só para nos dizer que a verdadeira oração parte da Palavra de Deus, meditada e rezada, pois “toda a Sagrada Escritura, [porque] inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar segunda a justiça”, mas também porque é ela que nos leva a viver em atitude missionária: “proclama a Palavra, insiste a propósito e fora de propósito, argumenta, ameaça e exorta, com toda a paciência e doutrina”.

Vem muito a propósito a recomendação de S. Máximo (sec. VII): “Não coloquemos, portanto, debaixo do alqueire, com os nossos pensamentos e ações, a lâmpada acesa, isto é, a Palavra que ilumina a inteligência, para não sermos culpados de dissimular, sob a materialidade da letra, a força incompreensível da Palavra. Coloquemo-la sobre o candelabro que é a Santa Igreja, no vértice supremo da verdadeira contemplação, para que se revele a todos o esplendor da revelação divina”.

Na verdade, é só a partir da Palavra de Deus, lida-escutada-meditada-rezada, que a Igreja poderá cumprir a “renovada saída missionária”, relembrada pelo papa Francisco na sua mensagem para o próximo Dia Mundial das Missões: “cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”.

Bem avisados estão todos os movimentos missionários, que não descuram a organização desta retaguarda, para que os Missionários e Missionárias das linhas da frente saibam que podem contar sempre com este apoio indispensável.

Bem avisados andaremos nós também, se assentarmos a nossa vida e ação na oração e meditação da Palavra de Deus: só com tal alicerce será sólida a construção da nossa vida!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Abertura da Escola do MCC:

Todos os anos o Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) promove 15 Encontros de Formação Cristã para Cursilhistas, a que chama “Escola” e que se realizam habitualmente no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, de 15 em 15 dias.

Este ano a Escola do MCC começa na próxima segunda-feira, dia 17, às 21,15 h., sob a presidência do Bispo Diocesano D. Anacleto Oliveira, que benzerá a nova Capela do Centro Paulo VI numa Missa que precede a apresentação do programa da Escola para este ano pastoral. Todos os Cursilhistas do Senhor do Socorro são convidados a participar!

Visita Pastoral e Preparação

para o Crisma: O pároco volta a lembrar que já começaram os Encontros de Preparação para o Crisma para adultos e que quem não participar na maioria dos Encontros não poderá ser admitido ao Sacramento da Confirmação ou Crisma no próximo dia 4 de dezembro.

O próximo Encontro, a realizar no Centro Paroquial de Areosa, será na próxima terça-feira, dia 18, às 21,15 h.

Oficina de Oração e Vida: Lembremos que continua a realizar-se a “Oficina de Oração e Vida”, no centro paroquial do Senhor do Socorro, todas as sextas-feiras, às 21 h.

Confissões para toda a comunidade:

No próximo sábado, dia 22, às 16 h., haverá uma Celebração Peni-

tencial organizada pela Catequese de Areosa, seguida de Confissões para a Catequese de Areosa e as Comunidades de Areosa e Senhor do Socorro, servindo como preparação para a Peregrinação à Porta Santa da Misericórdia, já que a Confissão é um dos requisitos para receber a indulgência plenária. Participe!

Ofertório para as Missões: Celebrando-se no próximo domingo, dia 23, o “Dia Mundial das Missões”, o ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 22 e 23, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor das Missões Católicas.

Catequese - Festa do Acolhimento: No próximo domingo, dia 23, na Eucaristia dominical, realiza-se a Festa do Acolhimento para as crianças do 1.º ano de Catequese.

Peregrinação à Porta Santa da Misericórdia: As paróquias de Areosa, Senhor do Socorro e Monserrate realizam a sua Peregrinação à Porta Santa da Misericórdia, na Sé de Viana do Castelo, no próximo domingo, dia 23, com o seguinte programa: 14,30 h. – Breve Oração Inicial e Saída, em Peregrinação a pé, da igreja paroquial de Areosa; Pelas 15,30 h. – Integração da paróquia do Senhor do Socorro, na passagem pela sua igreja paroquial; Pelas 16 h. – Integração da paróquia de Monserrate, na passagem pela igreja de S. Domingos; Pelas 16,15 h. – Entrada solene na Porta Santa, na Sé, seguindo-se a Celebração da Misericórdia; Pelas 17 h. – Regresso. Participe!

(Continua na pág. 4)